

Carta da Editora

Caros leitores,

É com prazer que lhes trazemos o n. 8, volume 1, da RBLA, em que aparecem nove artigos e uma resenha. Os artigos foram organizados de forma a compor uma seqüência de dois grandes temas: análise lingüística e ensino/aprendizagem de línguas. No primeiro artigo, Daniel do Nascimento e Silva propõe a discussão sobre identidade a partir de uma perspectiva pragmática. Para tal fim, delinea o que chama de “visão performativa da identidade” adotando como suporte analítico a perspectiva austiniana.

O segundo artigo, escrito por Rodrigo Esteves de Lima-Lopes, apresenta a discussão de processos relacionais em cartas publicitárias. O trabalho adota o quadro teórico da Gramática Sistêmico-Funcional e almeja oferecer uma descrição das interações estabelecidas entre os participantes das interações em foco, quais sejam, empresa remetente, produto e destinatário. O trabalho é pautado pela metodologia de estudos de corpora.

A naturalização da miséria contemporânea é o foco do terceiro artigo apresentado. De autoria de Viviane de Melo Resende, o trabalho traz a análise do relatório de uma reunião de condomínio sob a perspectiva da Análise Crítica do Discurso. Através da tese da incorporação de discursos hegemônicos a autora explica o apagamento de direitos sociais básicos na sociedade brasileira contemporânea.

Abrindo a segunda temática deste volume, o quarto artigo, de Simone Reis e Débora Rebouças Milani Cecci, explora os resultados de pesquisa que enfoca significados emergentes da indagação sobre o papel de crenças no processo de formação de professores, sob a perspectiva de professoras formadoras e de alunos-professores. Os dados são discutidos levando-se em conta as noções de cognição e cognição situada, revelando uma bipartição de forças nas tendências cognitivas das professoras formadoras.

O quinto artigo, de Paula Tatianne Carréra Szundy e Vera Lúcia

Lopes Cristóvão, apresenta resultados de pesquisa desenvolvida com alunos da disciplina de Prática de Ensino de Língua Inglesa em cursos de Letras em duas universidades brasileiras. O objetivo da pesquisa foi o de criar conexões entre os construtos teórico-metodológicos apresentados na disciplina e o desenvolvimento de seqüências didáticas aplicáveis ao processo de leitura em língua inglesa no ensino médio.

Vilson J. Leffa explora, no sexto artigo deste volume, a separação entre teoria e prática no ensino de línguas. O autor examina diferentes possibilidades de exercícios a serem feitos em sala de aula propostos em materiais didáticos elaborados por teóricos do ensino de línguas. A conclusão a que se chega é a de que o discurso científico se aproxima mais daquele do professor quando o teórico assume o papel do professor na elaboração didática, o que indica a possibilidade de uma mesma linguagem entre os dois papéis.

No sétimo artigo deste volume Vanessa de Assis Araújo apresenta o processo grupal na sala de aula de língua inglesa. A autora discute a percepção que aprendizes têm do processo grupal, a influência que o grupo tem no processo de aprendizagem de seus membros e a própria percepção que aprendizes têm sobre o que seja um grupo facilitador de aprendizagem.

Em seu artigo em co-autoria, o oitavo na seqüência deste volume, Marcos Baltar, Maria Eugênia T. Gastaldello, Marina A. Camelo e Bárbara M. Lipp discutem a implementação de Rádios Escolares em escolas públicas no entorno da Universidade de Caxias do Sul. O objetivo da investigação apresentada é a verificação da potencialidade das Rádios Escolares como instrumento de interação sócio-discursiva e estímulo ao protagonismo social na comunidade escolar. À Rádio Escolar é atribuído o papel de ensinar gêneros textuais orais e escritos, além do fomento a discussões de temáticas pertinentes à escola e à sociedade.

O nono artigo na seqüência, de Rafael Vetromille-Castro, relata a observação de grupos de professores em um curso a distância, em ambiente virtual, através da utilização de teorias que tratam grupos como sistemas complexos. Através dessa abordagem o autor aponta para a identificação de elementos constitutivos de comportamentos interativos, assim como para aqueles que fomentam a manutenção de grupos.

O artigo de revisão que fecha este número da RBLA, de John Robert Schmitz, traz uma visão histórica da evolução da Lingüística Aplicada

de grande e equilibrado escopo, ao analisar a obra *Por uma Lingüística Aplicada Interdisciplinar*. Schmitz percorre o livro em questão, levantando as premissas dos autores de seus onze capítulos, situando-as, discutindo-as e, muitas vezes, refutando-as. Com um olhar crítico, porém de interesse, Schmitz recomenda a leitura da obra por lingüistas aplicados e pós-graduandos da área, assim como por profissionais de outras áreas das quais são emprestados conceitos utilizados pelos autores dos capítulos que compõem o volume revisado.

Convidamos os leitores a submeterem artigos para os nossos